



## A DIRETORIA DA ADCPII APOIA E DIVULGA O CONTEÚDO DA NOTA OFICIAL DA OAB / RJ

Em 16 de março de 2016, a OAB/RJ, diante dos acontecimentos amplamente noticiados pela imprensa e redes sociais, publicou nota oficial, disponível em <http://www.oabrj.org.br/noticia/97305-oabrj-pede-respeito-a-legalidade-em-investigacoes-da-lava-jato>, que a Diretoria da ADCPII divulga e apoia.

### NOTA OFICIAL

No momento em que conversas privadas da atual presidente da República e suprema mandatária da nação, Dilma Rousseff, e do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva são alvos de grampo por parte de um juiz de primeira instância, com divulgação seletiva em órgãos da imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Estado do Rio de Janeiro (OAB/RJ), vem a público manifestar sua preocupação com a preservação da legalidade e dos pressupostos do Estado Democrático de Direito. O procedimento do magistrado, típico dos estados policiais, coloca em risco a soberania nacional e deve ser repudiado, como seria em qualquer República democrática do mundo.

É fundamental que o Poder Judiciário, sobretudo no atual cenário de forte acirramento de ânimos, aja estritamente de acordo com a Constituição e não se deixe contaminar por paixões ideológicas. A serenidade deve prevalecer sobre a paixão política, de modo que as instituições sejam preservadas. A democracia foi reconquistada no país após muita luta, e não pode ser colocada em risco por ações voluntaristas de quem quer que seja. Os fins não justificam os meios.

**Rio de Janeiro, 16 de março de 2016.  
OAB/RJ**

## EXIBIÇÃO DO FILME “AS SUFRAGISTAS” E DEBATE MARCAM O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No dia 09 de março, aconteceu o 1º Cine Debate de 2016, promovido conjuntamente pela ADCPII e pelo SINDSCOPE, com a exibição do filme: “As sufragistas”. Esse filme foi escolhido pela passagem do Dia Internacional da Mulher como um reconhecimento das lutas travadas para a conquista dos direitos femininos.

Inspirado em uma história real, o filme retrata o movimento sufragista que teve lugar na Inglaterra no final do século XIX e início do século XX. Nesse movimento, um grupo de mulheres começou

a protestar de forma mais ativa contra a exploração da classe trabalhadora - em especial contra a opressão sofrida pelas mulheres operárias e a favor do direito das mesmas ao voto, o que diminuiria a desigualdade entre homens e mulheres. Nesse momento da história, tal luta se intensificara, após décadas de reivindicações pacíficas sem nenhum resultado.

O drama mostra o sofrimento desse grupo de mulheres que foi duramente reprimido através da agressão policial, mas que resistiu, rebelando-se publicamente. No final do filme, aparece a ano em que ocorreu o sufrágio feminino em vários países. É um momento chocante, pois revela países em que esse direito ao voto pelas mulheres é bem recente e outros nos quais tal direito ainda não foi conquistado.

Após a sessão, que foi acompanhada de pipoca e refrigerante, houve as falas das representantes dos coletivos "Mulheres em luta" e "Feminismo  $\frac{3}{4}$ ", esse último composto por estudantes do Colégio Pedro II. Várias apreciações foram feitas sobre o filme, dentre elas, a exclusão das mulheres negras no movimento sufragista, o que demonstra que aquela luta não chegava a contemplar a conquista de direitos por todas as mulheres, mas apenas as de mulheres brancas daquela época. O movimento sufragista tem grande relevância histórica, porém é importante destacar que não incluiu as causas de mulheres negras, marcadas pela escravidão.

Em seguida, o debate se estendeu aos professores e a toda a plateia. Foram feitas perguntas às representantes dos coletivos, incluindo temas como o feminismo negro e o feminismo branco, a dificuldade na divisão de tarefas domésticas entre as mulheres e seus companheiros, a importância da participação masculina na luta feminista sem retirar o protagonismo das mulheres nessa militância, a violência sexual e o preconceito contra a sexualidade feminina, problemas que acometem mulheres diariamente.

Apesar dos avanços conquistados através de muitas lutas ao longo dos últimos séculos, existem questões no filme que são bem atuais e recorrentes em nossa sociedade ainda nos dias de hoje.

## Colégio Pedro II – um lugar de luta

### 8 de março – Dia Internacional da Mulher

*"Feminismo está dentro de uma ideia bem simples, que é a ideia de que mulheres e homens são seres com dignidade equivalente e merecem direitos, oportunidades e liberdades equivalentes" (AzMina)*

No Brasil, dirigimos 40% dos lares brasileiros, temos mais escolaridade, somos a maioria (51%) da sociedade; no entanto, nossa condição de vulnerabilidade agravou-se enormemente. Num quadro de recebimento de menores salários, de ocupação dos piores postos de trabalho e de violência banalizada – a cada 2 horas uma mulher é assassinada em nosso país - ,foi um lenitivo participar de duas atividades – neste mês de março – com a presença de Carolina Rocha e Eloah Pinto.

Carolina é ex-aluna de São Cristóvão, formou-se em 2005 e participou, em 08/03/2016, do evento "CPII: Escola de Mulheres", promovido pela Direção Geral de SCIII, com apoio do Grupo de Estudo sobre Diversidade e Gênero. Como debatedora, relatou aos presentes que, no Pedro II, ela já teve colegas de todos os bairros, cores, credos, etnias. Ouviu falar de racismo, comunismo, homofobia, gordofobia, de "todos os bias" e sociedade de direitos. Lutou pelo passe livre em passeatas que iam da Candelária à Central e lembrou que os professores de História, Sociologia e Filosofia sempre abordavam na sala de aula as questões que estavam pelos corredores; assim como todos os outros professores dedicados e militantes, que ensinaram

sobre companheirismo e lealdade da 5ª série (atual 6º ano) ao ensino médio. Na UFF, Carolina cursou, exitosamente, graduação e mestrado em História; sua dissertação foi publicada no livro “O sabá do sertão: feiticeiras, demônios e jesuítas no Piauí colonial (1750-1758)” e resgata a história de duas escravas mestiças: Joana e Custódia de Abreu, que assumiram participar de encontros noturnos firmados por pactos diabólicos no Piauí colonial.

No doutorado em Sociologia, pelo IESP-UERJ, Carolina estuda a intolerância religiosa sofrida pelos adeptos das religiões afro-brasileiras, a atual “conversão” de traficantes de drogas a religiões neopentecostais e quais implicações isso tem para os pais de santo e filhos de santo que moram nas favelas cariocas.

No dia seguinte a essa auspiciosa atividade, seguiu-se mais uma celebração ao Dia Internacional da Mulher. A ADCPII e o Sindiscope promoveram um cine-debate com o filme *As Sufragistas*. A aluna Eloah de São Cristóvão III, representante do *Grupo Feminismo ¾* - coletivo que surgiu no *Campus Niterói* e se espalhou por todos os outros *Campi* – compôs a mesa debatedora.

A película mostra a dramática e vitoriosa luta das mulheres britânicas pelo direito ao voto. E, apesar de já estarmos impactados pelo filme, fomos positiva e emocionalmente atingidos pela mansa – mas contundente e precisa – fala da nossa aluna. Eloah demarcou que as sufragistas acreditavam na supremacia racial branca, porque era mais importante o voto das mulheres brancas do que o voto dos homens negros. Reconhecendo que o feminismo está sendo uma pauta muito popular graças a essas e outras mulheres que nos precederam, Eloah muito acrescentou com seu olhar diferenciado sobre a representatividade do filme.

Argumentou, ainda, que o conceito feminista é muito acadêmico e pouco chega às classes mais desfavorecidas e às mulheres periféricas. Sobre a melhor forma dos homens contribuírem para a luta das mulheres, sem tomar o protagonismo, enfatizou que devem começar a analisar o que está a sua volta e incentivar a participação das mulheres na luta feminista.

Não poderíamos ter celebrado de melhor forma o 8 de março de 2016, a não ser dando voz a ex e atual alunas que engrandecem nosso fazer pedagógico com sua atuação na sociedade.

- Carolina ressaltou a aura de energia que domina os espaços de nosso colégio e que emociona a todos que estudaram quando aqui retornam.

- Eloah mantém viva e eterniza essa aura com sua seriedade de mulher e aluna.

- As duas, com sua inserção na luta feminista e contra o racismo, não nos deixam esquecer que, o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking global de homicídios de mulheres, entre 83 países elencados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2015/11/mulheres-negras-sao-mais-assassinadas-com-violencia-no-brasil>

<http://www.etc.com.br/cidadania/2016/03/dia-internacional-da-mulher-oito-motivos-para-ser-feminista>

[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)

## GREVE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL

Servidores da UERJ, das escolas estaduais (SEPE), da FAETEC, da UEZO (Universidade Estadual da Zona Oeste) e do CECIERJ protagonizam, neste grave momento político, uma greve como há muito não vivíamos no estado do Rio de Janeiro.

O movimento, que na UERJ acontece nos três segmentos (estudantes, docentes e técnicos), se contrapõe à precarização empreendida por sucessivos governos estaduais, materializada pelo não

cumprimento do investimento previsto constitucionalmente para a Universidade. Desde o final de 2015, são constantes os atrasos no pagamento de bolsas e de salários dos funcionários terceirizados. Mais recentemente, o governador atrasou o pagamento dos servidores, que era feito no mês trabalhado, para o sétimo dia útil do mês e ainda apresentou projeto, na Assembleia Legislativa, de aumento da contribuição previdenciária de 11 para 14%. Há, também na ALERJ, o projeto de redução de diminuição da receita da FAPERJ, de 2 para 1% do orçamento estadual.

Ao mesmo tempo em que propõe reduzir os investimentos no setor público, sobretudo na Educação e na Saúde, o governo estadual concede isenção fiscal a grandes empresas, como a Supervia, cervejarias e montadoras de automóveis.

Reafirmando a defesa da Escola Pública gratuita, socialmente referenciada e de qualidade para TODOS, a diretoria e o Conselho de Representantes manifestam seu apoio aos estudantes e trabalhadores da rede estadual na luta pela realização de concursos, pela garantia de acessibilidade, por reajustes salariais, por investimento público, **enfim**.

## CONTRIBUIÇÕES PARA O PRÓXIMO NÚMERO DA REVISTA “EDUCAÇÃO EM PAUTA”

Serão muito bem-vindas as contribuições para o quarto número da revista **EDUCAÇÃO EM PAUTA**, que sairá no início do segundo semestre. Os associados e associadas que desejarem contribuir com o envio de artigos deverão enviá-los até o dia 2 de maio e observarem as seguintes instruções:

- os autores deverão informar o Departamento ao qual pertencem e o campus em que trabalham;
- os artigos deverão ter, no máximo, 16 mil caracteres com espaço;
- as eventuais ilustrações para os artigos (fotos, imagens etc.) deverão ser enviadas com as devidas legendas;
- não é necessário inserir “resumo” e “palavras-chave”;
- o endereço eletrônico para o envio dos artigos é [secretaria@adcpil.com.br](mailto:secretaria@adcpil.com.br).

## # AQUI JÁ TEM CURRÍCULO: O QUE CRIAMOS NA ESCOLA

A ADCPII, colocando-se ao lado dos que, no campo curricular nacional e internacional, se opõem à ideia do estabelecimento de uma base nacional curricular comum (BNCC), apoia e divulga a campanha **AQUI JÁ TEM CURRÍCULO**, lançada pela ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A ideia é fazer circular e chegar ao Conselho Nacional de Educação as “vozes de estudantes e de professores e professores narrando experiências curriculares já desenvolvidas”.

Convidamos a comunidade escolar do Colégio Pedro II a participar dessa campanha acessando <http://www.anped.org.br/campanha/curriculo>. Afinal de contas, o Colégio Pedro II JÁ TEM CURRÍCULO!

## PESQUISA SOBRE COMUNICAÇÃO DA ADCPII

Caro(a) associado(a), nós da gestão "**podemos muito, podemos mais**" desejamos melhorar nossa comunicação. Para isso, sua contribuição é fundamental. Pedimos que responda a 4 perguntas sobre a comunicação da ADCPII com **VOCÊ**. É rápido e não tomará mais do que 2 minutos!

Para responder a nossa pesquisa, aponte seu navegador para:

<http://psfl.in/pesqg-adcpii>

Atenciosamente,

Diretoria da ADCPII